

Medalhas do conde da Ribeira-Grande

No *Bulletin de Numismatique*, II, 19, lê-se o seguinte :

«JETONS DU COMTE DA RIBEIRA. — On lit dans le *Journal de la Régence* (1715–1723) de Jean Buvat, écrivain de la Bibliothèque du roi, une narration de l'entrée somptueuse que fit à Paris, le 18 août 1715, l'ambassadeur de Portugal, le comte de Ribeira. L'historien donne entre autres détails, celui-ci : «Cet ambassadeur à mesure qu'il avançait dans les rues de Paris jetait des médailles d'argent au peuple, et principalement sur les échafauds remplis de monde et aux fenêtres des premiers appartements où il remarquait des personnes qui lui plaisaient. Quelques jours auparavant, il avait fait frapper ces médailles au balancier du Louvre. On y voyait, d'un côté, le portrait du roi du Portugal, son maître, et, de l'autre, un olivier aux branches duquel était une vigne entrelacée avec cette devise : NECTIT ET FIRMAT, avec deux couronnes à côté qui représentaient celle du Portugal et celle du Brésil». A ces détails, Saint-Simon ajoute dans ses *Mémoires* que le comte de Ribeira jeta aussi quelques pièces d'or. Les jetons sont-ils connus, et ont-ils été publiés?»

*

Em resposta á pergunta transcripta, escreveo o sr. F. Mazerolle no referido *Bulletin de Numismatique*, II, 42, o seguinte :

«JETONS DU COMTE DE RIBEIRA. — Il existe, au Musée de l'Administration des monnaies et médailles, quatre coins de jetons frappés à la Monnaie des Médailles, en 1775, pour le comte de Ribeira, ambassadeur du roi de Portugal à Paris. En voici la description : a) JOHANNES · V · D · G · PORTUGALIAE REX · Buste, à droite, du roi Jean V; sous le buste : MDCCXV. — b) Coin de revers : NECTIT · ET · FIRMAT. Un olivier dont les deux branches sont passées dans deux couronnes; à l'exergue PAX · TRAIECTENSIS. — c) Variété du coin a, sans la date, sous le buste du roi. — d) UNDE · MINUS · RERIS. Une armure à la romaine d'où sort un olivier; à l'exergue : 1715. Ce coin est un revers dont le droit est le suivant : LUDOVICUS · DA · CAMIRA · COMES · DA · RIBEYRA. Écusson armorié. — Au Cabinet de France, aucun de ces jetons ne se trouve dans les séries classées».

*

Como complemento d'estas noticias accrescentarei que já Manuel Bernardo Lopes Fernandes se havia occupado das referidas medalhas na sua *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas*, Lisboa 1861, pag. 20, figurando exemplares na est. 8, n.ºs 24 e 25, e dando a respeito d'ellas várias noticias bibliographicas.

No Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um exemplar, de cobre, da medalha descripta pelo sr. Mazerolle em *d*, mas (se não ha engano na descripção) differe em ter no exergo, por cima da data: PAX · LVS · HISP., e por baixo um pequeno florão, — como no exemplar estampado por Lopes Fernandes; alem d'isso o appellido é CAMARA, e não CAMIRA. Da medalha descripta em *a-b* existem no Gabinete da Bibliotheca tres exemplares de prata, e um de latão; mas o nome do rei está escrito sem H.

Felizes tempos esses em que um embaixador português podia fazer pelas ruas de Paris uma sementeira de moedas de prata e ouro! Ou não vivesse então o magnanimo D. João V!

J. L. DE V.



Estátuas de guerreiros lusitanos

No artigo a respeito da xorea de Cintra referi-me a uma estátua que existe no Museu da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, e prometti dar d'ella uma estampa, o que faço agora.

Com esta estampa publicarei a de outra estátua que se acha no mesmo Museu.

Ambas as estampas estão ainda ineditas; deviam ser publicadas pela primeira vez no vol. II das minhas *Religiões da Lusitania*, para o que o Sr. Martins Sarmento me enviou ha annos os desenhos d'onde se fizeram as gravuras: mas, como com a publicação d'ellas completo o que disse da xorca de Cintra, anticipo-me a publicá-las, certo de que os leitores lucrarão com isso.

*

A estátua da fig. 1, vista de frente (fig. 1, *a*) e de lado (fig. 1, *b*), tem de altura 1^m,70, e de largura nos hombros 0^m,68. É de granito. Como a gravura o mostra, está bastante mutilada.